

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREADEAVALIAÇÃO: Ciências Agrárias I

COORDENADORDEÁREA: Moacir Pasqual

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Dagoberto Martins

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Silvio Aparecido Lopes

I. AVALIAÇÃO 2013- CONSIDERAÇÕESGERAIS

1. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ÁREA.

Para a Avaliação Trienal 2013 (triênio 2010-2012) a comissão de avaliação foi constituída por 70 membros, representando as diferentes especialidades da Área Ciências Agrárias I e distribuídos entre 36 Universidades/Institutos de Pesquisa. A comissão final, apresentada a seguir, foi referendada pela Diretoria de Avaliação da CAPES.

NOME	IES
Moacir Pasqual – Coordenador de Área	UFLA
Dagoberto Martins – Coordenador Adjunto de Área	UNESP/Botucatu
Silvio Aparecido Lopes – Coordenador-Adjunto de MP	FUNDECITRUS
Adelar Mantovani	UDESC
Ademar Pereira de Oliveira	UFPB
Adriano Teodoro Bruzi	UFLA
Afonso Inácio Orth	UFSC
Alberto Soares de Melo	UEPB
Aldo Merotto Junior	UFRGS
Ana Lícia Patriota Feliciano	UFRPE
Antônio Carlos Maringoni	UNESP/Botucatu



Antônio Carlos Tadeu Vitorino	UFGD
Arthur Bernardes Cecílio Filho	UNESP/Jaboticabal
Carla Andrea Delatorre	UFRGS
Carlos Alberto Cereta	UFSM
Carmen Sílvia Vieira Janeiro Neves	UEL
Cássio Antônio Tormena	UEM
Celso Omoto	USP/ESALQ
Claudemir Zucareli	UEL
Clistenes W. Araujo do Nascimento	UFRPE
Dauri José Tessmann	UEM
Denise Cunha F. dos Santos Dias	UFV
Dilermano Percin	UNESP/Jaboticabal
Edna Ursulino Alves	UFPB
Eduardo Fávero Caires	UEPG
Edvan Alves Chagas	EMBRAPA/RO
Enio Marchesan	UFSM
Fábio Lopes Olivares	UENF
Fabício de Oliveira Reis	UEMA
Fernando Teixeira Nicoloso	UFSM
Flávio Sacco dos Anjos	UFPEL
Francisco Bezerra Neto	UFERSA
Francisco A. A. Mourão Filho	USP/ESALQ
Gaus Silvestre de Andrade Lima	UFAL
Graciela Ines Bolzon de Muniz	UFPR
Herdjania Veras de Lima	UFRA
Hilário Cuquetto Mantovani	UFV
Isaías Olívio Geraldi	USP/ESALQ
Jerônimo Luiz Andriolo	UFSM

Joel Augusto Muniz	UFLA
José Antônio Frizzone	USP/ESALQ
José Carlos Fachinello	UPEL
José Magno Queiroz Filho	UFU
José Messias Miranda	UNIFENAS
José Ribamar Gusmão Araújo	UEMA
Lázaro José Chaves	UFG
Luiz Antônio Augusto Gomes	UFLA
Luiz Antônio Biasi	UFPR
Luiz Antônio dos Santos Dias	UFV
Luiz Carlos Federezzi	UFRGS
Marco Aurélio Carbone Carneiro	UFG
Marcos Gervásio Pereira	UFRRJ
Maria Aparecida Castellani	UESB
Maria Teresa Gomes Lopes	UFAM
Maurício Sedrez dos Reis	UFSC
Olinto Liparini Pereira	UFV
Patrícia Guimarães Santos Melo	UFG
Pedro Luis C. A. Alves	UNESP/Jaboticabal
Rafael Pio	UFLA
Raquel Gonçalves	UNICAMP
Reginaldo Sérgio Pereira	UNB
Regynaldo Arruda Sampaio	UFMG
Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira	UFRPE
Roberto Avelino Cecílio	UFES
Roberto Carlos Costa Lelis	UFRRJ
Rodrigo Rodrigues Matiello	UEPG
Rosana Rodrigues	UENF

Sarita Leonel	UNESP/Botucatu
Sebastião Medeiros Filho	UFC
Telma Nair Santana Pereira	UENF

A comissão de avaliação reuniu-se na semana de 14 a 18 de outubro de 2013 para análise dos relatórios dos Programas de Pós-Graduação e definição das notas para o triênio 2010-2012.

Os trabalhos começaram às 9:00 horas do dia 14 de outubro de 2013 com sessão solene de recepção das comissões presidida pelo Prof. Jorge Guimarães, Presidente da CAPES. Nesta reunião o Prof. Lívio Amaral esclareceu diversos aspectos relativos à avaliação.

2. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE AVALIAÇÃO

Após a sessão solene de abertura a comissão da Área Ciências Agrárias I reuniu-se para a apresentação do grupo de trabalho e estabelecimento dos procedimentos a serem adotados durante o processo de avaliação. Como havia muitos membros participando pela primeira vez na comissão, inicialmente foi feita uma apresentação da ficha de avaliação para que todos os membros se familiarizassem com a avaliação, bem como com os dados fornecidos pelos cadernos da CAPES. Todas as dúvidas e dificuldades relativas à interpretação do Documento de Área foram esclarecidas pelo coordenador.

O desenvolvimento dos trabalhos de avaliação seguiu a organização de uma proposta previamente discutida e aprovada na reunião preparatória para trienal realizada no período de 26 a 27 de agosto 2013. Os membros da comissão foram divididos em grupos por subárea de conhecimento dentro da área de Ciências Agrárias I e, dentro destes grupos formaram-se equipes compostas por duas pessoas para a avaliação dos programas e, posteriormente em alguns casos de forma individual. Grupos específicos foram formados para avaliar os Programas de Mestrado Profissional e o conjunto de Programas inicialmente indicados para notas 6 e 7.

A Tabela 1 a seguir apresenta o número, percentagem de Programas e quantidade de consultores designados por subárea do conhecimento, Mestrado Profissional e Programas notas 6 e 7 da Área Ciências Agrárias I.

Tabela 1. Número e percentagem de programas, quantidade de consultores designados para a avaliação dos programas por subárea do conhecimento, Mestrado Profissional e Programas notas 6 e 7 da Área Ciências Agrárias I.

Subáreas	Número de Programas	(%)	Número de consultores
Solos	15	7,5	5
Ciências Florestais	21	10,5	10
Extensão Rural	7	3,5	4
Melhoramento e Recursos Genéticos	12	6,0	6
Engenharias e Estatística	20	10,0	8
Proteção de Plantas	18	7,0	7
Fitotecnia	70	35,2	16
Mestrado Profissional	11	5,5	4
Programas 6 e 7	25*	12,7	5
Total	199	100	70

*Vinte e cinco Programas foram indicados para notas 6 e 7 e pertencem às seguintes subáreas: Solos (5), Ciências Florestais (1), Melhoramento e Recursos Genéticos (5), Engenharia Agrícola (1), Proteção de Plantas (6), Fitotecnia (4) e Interdisciplinar (3).

Todos os pareceres foram lidos e corrigidos pelo menos duas vezes com o intuito de minimizar possíveis erros, tanto de conteúdo como gramaticais. Nos últimos dois dias da avaliação, cinco membros do grupo dedicaram-se integralmente à análise dos Programas elegíveis para nota 6 ou 7. Esta equipe foi formada de modo a evitar conflitos de interesse, isto é, evitando-se que consultores de Instituições com Programas elegíveis para notas 6 e 7 fizessem parte deste grupo.

3. CRITÉRIOS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Na avaliação dos 199 programas foram utilizados os Critérios de Avaliação da Área Ciências Agrárias I, aprovados pelo CTC, com cinco itens: 1: Proposta do Programa (sem valoração), 2: Corpo Docente (Peso 20%), 3: Corpo Discente (Peso 30%), 4: Produção Intelectual (Peso 40%) e 5: Inserção

Social e Relevância (Peso 10%).

Houve um cuidado intenso no sentido de eliminar equívocos na produção bibliográfica apresentada nos cadernos de avaliação da CAPES. Trabalhos duplicados, citados mais de uma vez no mesmo Programa e trabalhos relacionados em dois ou mais Programas sem as devidas explicações foram expurgados, bem como os periódicos que perderam o JCR, a saber: Agricultural Economics, Journal of Biomolecular Structure, Planta Daninha e Revista Brasileira de Zootecnia. Adicionalmente, houve um cuidado com os periódicos classificados como B1 e editados no âmbito de Instituições com Programas de Pós-Graduação, sendo estes admitidos em um percentual máximo de 20% no cômputo total das publicações apresentadas pelos Programas. No caso de Programas novos, definidos como mestrados com menos de três anos e doutorados com menos de cinco anos, a Área seguiu a recomendação da CAPES e manteve a nota atribuída na criação do Programa, uma vez que não houve tempo hábil para o Programa demonstrar sua performance. A média da área em publicações em periódicos classificados como A1, A2 e B1 no 'Qualis' de todos os Programas foi de 1,75 artigos/DP/ano.

Um aspecto importante que é pertinente à área Ciências Agrárias I é a sua composição em termos de subáreas distintas do conhecimento. Tem-se 21 Programas de Solos (10,55%), 22 de Ciências Florestais (11,06%), 7 de Extensão Rural (3,52%), 17 de Melhoramento e Recursos Genéticos (8,54%), 21 de Engenharia e Estatística (10,55%), 24 de Proteção de Plantas (12,06%), 76 de Fitotecnia (38,19%) e 11 Mestrados Profissionais (5,53%). Assim, pode-se observar que a maior subárea da Área Ciências Agrárias I é a Fitotecnia, seguida da Proteção de Plantas, Ciências Florestais, Engenharias e Estatística, Solos, Melhoramento e Recursos Genéticos, Mestrados Profissionais e Extensão Rural. Para a atribuição das notas 6 e 7, o caráter de subárea foi levado em consideração, pois o escopo de periódicos, bem como de seus fatores de impacto, são bem distintos entre as subáreas da Área Ciências Agrárias I, como pode-se verificar na Tabela 2.

Tabela 2. Número de (Programas, DP, DP/programa, artigos, artigos/DP, artigos/programa), JCR médio das subáreas da área de Ciências Agrárias I e JCR médio internacional (triênio 2010/2012).

Câmaras Setoriais/Subárea	Nº Programas	Nº médio DP/ano	Nº médio DP/programa/anos & (min/máx.)	Nº Total de artigos publicados	Nº artigos/DP	Nº artigos/programa	JCR médio & (min/máx.)	JCR internacional (nº revistas)
Câmara 1 (C1)								
Fitotecnia	72	1231,5	17,10 (8 -43,6)	5880	4,77	81,60	0,85 (0,23 – 0,91)	0,79 (78)
Agroecologia	9	135,6	15,07 (11-23)	292	2,15	32,44	1,13 (0,52-2,56)	0,98 (36)
Extensão	3	31,3	10,44 (8,3-13,6)	8	2,66	0,25	0,57 (0,45-0,68)	0,64 (57)
Total C1	84			6180			0,85	0,80
Câmara 2(C2)								
Genét./Mel Plantas	15	225,3	16,3 (9,6 – 28)	1353	6,00	90,20	1,30 (0,93 – 1,90)	1,17 (35)
Biologia Vegetal	9	106,0	11,7 (9 -15)	652	6,15	72,4	1,63 (0,63 - 2,82)	1,28 (197)
Total C2	24			2005			1,46	1,22
Câmara 3 (C3)								
Engenharia Florestal	21	334	15,9 (9 – 26)	1523	4,56	72,52	1,0 (0,3- 3,32)	0,90 (62)
Engenharia Agrícola	20	291,5	14,5 (7 – 26,3)	1467	5,03	73,35	0,76 (0,49-1,74)	1,07 (12)
Estatística	4	44,6	11,16 (10 – 12,3)	386	8,65	96,50	0,97 (0,83 – 1,16)	0,90 (117)
Total C3	45			3376			0,91	0,95
Câmara 4 (C4)								
Microbiologia	7	93,6	13,4 (11 – 17)	559	5,97	79,85	1,78 (1,03 - 2,30)	2,10 (116)
Fitossanidade	20	267,8	13,4 (9 – 20)	1908	7,12	95,40	1,23 (0,7- 1,96)	1,10 (42)
Solos	20	227,3	14,7 (9 – 34,3)	1657	7,29	82,85	1,0 (0,56 -1,96)	1,53 (34)
Total C4	47			4124			1,34	1,57
Total Geral	200			15685			1,14	1,13

Observa-se, por exemplo, na Tabela 2, que a subárea de Fitotecnia apresenta publicações em artigos com JCR médio (0,85) superior ao encontrado internacionalmente (0,79) e que existem Programas com fator de impacto médio bem superior ao JCR internacional e este tipo de comportamento foi notado para todas as outras subáreas; assim a comparação entre as diferentes subáreas apresenta-se inadequada.

A área Ciências Agrárias I apresenta também um conjunto de critérios mínimos adicionais para a atribuição de notas, que constam do Documento de Área:

CRITÉRIOS MÍNIMOS ADICIONAIS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS (2 a 7)

Nota	Avaliação dos quesitos	Crítérios mínimos adicionais
7	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar forte inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,5 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
6	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,2 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
5	MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4.	<p>Proposta Muito Boa</p> <p>≥ 1,75 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>≥ 1,5 Artigos equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;</p> <p>≥ 90 % dos DP com produção ≥ 0,55 equivalente A1/ano</p> <p>≥ 1,0 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.</p>
4	Tendência Dominante dos quesitos MUITO BOM BOM necessariamente nos quesitos 3 e 4.	<p>Proposta Boa.</p> <p>≥ 0,99 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>≥ 1,0 Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;</p> <p>≥ 80% dos DP com produção ≥ 0,55 equivalente A1/ano</p> <p>≥ 0,7 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
3	Tendência Dominante dos quesitos BOM	<p>Proposta Regular.</p> <p>≥ 0,56 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>≥ 0,65 Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP.ano;</p> <p>≥ 70% dos DP com produção ≥ 0,55 equivalente A1/ano</p> <p>≥ 0,4 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
2	Tendência Dominante dos quesitos REGULAR	<p>Proposta Fraca.</p> <p>Produção Científica média anual do Corpo DP:</p> <p>< 0,56 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>< 0,65 artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP;</p> <p>< 0,4 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p> <p>Fraca distribuição da produção científica entre os docentes.</p>

ANEXO

EQUIVALÊNCIA A1

Tabela de estratificação dos artigos publicados do Qualis em equivalência A1 .

Classificação do Artigo no Qualis da Área	Equivalência: (em Artigo Equivalente A1)
A1	1,00
A2	0,85
B1	0,70
B2	0,55
B3	0,40
B4	0,25
B5	0,10

3.1 SUBÁREA DE “EXTENSÃO RURAL, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE”

3.1.1 INTRODUÇÃO

O presente critério diferencial foi elaborado por um grupo de consultores da Área Ciências Agrárias I que ficaram responsáveis pela avaliação de oito (08) Programas de Pós-Graduação que integram a subárea, ora intitulada, como “Extensão Rural, Desenvolvimento e Sustentabilidade”, a qual inclui os seguintes Programas: Agriculturas Amazônicas (UFPA), Extensão Rural (UFV), Extensão Rural (UFRPE), Extensão Rural (UFSM), Sistemas de Produção Agrícola Familiar (UFPEL), Agroecologia (UEMA), Agroecologia e Desenvolvimento Rural (UFSCAR) e Agroecologia (UFV). A seguir, estão expostas as atividades desenvolvidas e as deliberações tomadas pelo grupo, não somente com respeito à avaliação trienal (2010-2012) propriamente dita destes programas, mas também as ações realizadas no intuito de propor algumas alternativas e possibilidades para aperfeiçoar o processo de avaliação e de acompanhamento dos programas, guardando a coerência com as decisões tomadas em avaliações trienais anteriores.

3.1.2 DIRETRIZES

A comissão entende que a subárea intitulada “Extensão Rural, Desenvolvimento e sustentabilidade”, integrada atualmente por oito Programas, conforma um âmbito extremamente relevante, atual e estratégico para os objetivos que persegue a Área Ciências Agrárias I, o qual é marcado pela abrangência, complexidade e transversalidade dos temas e questões enfocadas, com uma forte interface com as ciências humanas e sociais.

O reconhecimento desta condição trouxe consigo a necessidade e disposição, por parte desta comissão, no sentido de agregar outros parâmetros (livros, capítulos de livros, trabalhos completos em congressos científicos, dentre outros) que fossem compatíveis com a singularidade dos Programas, sem prejuízo dos critérios gerais que regem a dinâmica do processo de avaliação da CAPES, assim como os indicadores de desempenho que afetam a Área Ciências Agrárias I.

Foi com base nesse entendimento que se realizou um importante esforço em termos de incorporar outros aspectos de avaliação, que dentro da amplitude temática e conceitual desta subárea, mostraram-se claramente factíveis, permitindo, inclusive, com que houvesse progressão, na presente avaliação trienal, do conceito obtido por parte de Programa a ela pertencente.

Esse dado há que ser visto como um fato que sinaliza para as possibilidades abertas para os demais Programas inseridos dentro da subárea “Extensão Rural, Desenvolvimento e sustentabilidade”, no sentido de que possam evoluir e alcançar índices de qualidade compatíveis com a Área Ciências Agrárias I.

O trabalho do grupo envolveu, dentre outros aspectos, o ajuste das tabelas referentes à produção intelectual a partir da amplitude dos indicadores dentro da própria subárea, visando ao mesmo tempo: a) manter os critérios da Área Ciência Agrárias I; b) contemplar as peculiaridades desta subárea; c) preservar a capacidade de discriminação dos indicadores.

Assim, ainda que considerados os parâmetros anteriormente mencionados, a definição dos atributos referentes à produção intelectual seguiu o mesmo conjunto de critérios da Área. Os valores ajustados e os atributos correspondentes constam nas Tabelas 3 e 4. Em consonância com estes valores, a distribuição das publicações entre os DP foi considerada a partir de uma produção mínima de 0,2 Artigo Equivalente A1 do Qualis/ ano (em substituição a 0,55 constante no Documento de Área).

Tabela 3. Número médio de artigos publicados (*Artigo Equivalente A1*) em periódicos do Qualis da Área por Docente Permanente por ano.

Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/ano*
MB	$\geq 0,6$
B	0,3 a 0,59
R	0,1 a 0,29
F	$< 0,1$

*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis.

Tabela 4. Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.

Atributo	A1 + A2 + B1/DP/ano
MB	$\geq 0,7$
B	0,4 a 0,69
R	0,2 a 0,39
F	0,1 a 0,19
D	$< 0,1$

* será considerado o menor dos índices. No caso de utilização da média da área os atributos das diferentes faixas serão calculados na mesma proporção da tabela.

3.1.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo entende que o esforço aqui realizado não pode sofrer solução de continuidade por parte da Área Ciências Agrárias I. Torna-se, portanto, imperativo amadurecer essa reflexão, envolvendo, dentro do possível, os próprios Programas por se tratar de um processo de discussão cujos desdobramentos lhes afetam diretamente.

É fundamental a adoção de medidas voltadas a fortalecer esta subárea, sinalizando para a importância de ampliar a produção científica qualificada (artigos Qualis A1, A2, B1) e a internacionalização dos Programas. Entre as medidas objetivas a serem adotadas consta a proposta de elaborar uma nova lista de periódicos que reflitam a abrangência e a transversalidade das áreas temáticas dos Programas. Essa lista deverá incluir os campos da sociologia, antropologia, extensão rural, desenvolvimento rural e territorial, agroecologia, ciência política, geografia, apenas para citar alguns exemplos.

Estas indicações poderão ser feitas pelos próprios Programas e referendadas pela Área Ciências Agrárias I, não somente as que pertencem aos estratos superiores (A1, A2, B1), mas também intermediários (B2, B3, B4, B5). Através dessa medida tornar-se-ia possível ampliar a base de periódicos Qualis da Área e simultaneamente fortalecer a produção intelectual dos Programas, aproximando-os da realidade dos demais Programas da Área Ciências Agrárias I.

3.2 MESTRADO PROFISSIONAL

O Mestrado profissional teve um comitê específico de avaliação, fichas específicas e critérios pertinentes a esta ficha.

3.3 VISITAS A PROGRAMAS

Todos os Programas que tiveram notas rebaixadas ou com a mesma nota (3) por dois triênios consecutivos tiveram recomendação de visita.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação desta trienal apresentou poucas mudanças em relação à ficha utilizada na avaliação anterior. Tal fato colaborou com o andamento dos trabalhos por parte dos consultores, mesmo para os avaliadores que participaram pela primeira vez, pois, os consultores mais experientes puderam passar seus conhecimentos aos demais que apresentavam pouca experiência.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

1. A área utilizou o Qualis existente na página da Capes, com os critérios já aprovados pelo CTC e o JCR de 2012, sem os periódicos já citados pela perda de JCR.

Critérios da Área

- A1 (1,00) $JCR \geq 2,500$
- A2 (0,85) $JCR \geq 1,500 \leq 2,499$
- B1 (0,70) $JCR \geq 0,001 \leq 1,499$
- B2 (0,55) 4 BASES INDEXADORAS
- B3 (0,40) 3 BASES INDEXADORAS
- B4 (0,25) 2 BASES INDEXADORAS
- B5 (0,10) 1 BASE INDEXADORA

BASES: CAB, BIOSIS, AGRIS, AGRICOLA, SCIELO, ISI e SCOPUS

*B2: ISI sem JCR ou SCOPUS

*A2: $JCR > 0,750 \leq 1,499$ (periódico nacional da área)

2. Qualis artístico não se aplica.

3. Roteiro de classificação de livros não se aplica à Área. Contudo, estes foram levados em consideração no caso da subárea de Extensão Rural, de Mestrados Profissionais e, para os programas 6 e 7 utilizou-se como critérios diferenciais quando tratava-se de publicação internacional.

4. A produção técnica foi levada em consideração no caso de Mestrados Profissionais.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular deverá ser adequada e coerente com as metas do Programa. A cada triênio o Programa deverá informar as modificações e diferenciais ocorridos no período.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	O Programa deverá informar nos relatórios as metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	A infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa. A proposta do programa será avaliada como: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	Todo o corpo docente deve ter título de Doutor, experiência, perfil acadêmico e produção científica/técnica adequada ao Programa. A formação dos docentes deve ser diversificada quanto às instituições; os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições devem ser valorizados, bem como experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área. Também deve ser considerada a capacidade de atrair estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares, no caso de Programas com Doutorado. Os critérios e procedimentos para o credenciamento e descredenciamento de orientadores de Mestrado e Doutorado devem estar definidos e adequados.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes (DP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Apontar se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Os docentes colaboradores somente devem orientar discentes de pós-graduação em situações especiais e justificadas. As mudanças de categoria dos docentes ao longo do triênio devem ser justificadas. A proporção de DP em relação às atividades de orientação, docência e

	<p>publicação científica deverá seguir os parâmetros definidos pela área, conforme Portaria 068/CAPES/MEC, modificada pela portaria 03/2010, e definições do CTC. Este item será avaliado de acordo com as Tabelas a seguir:</p> <p>a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (15%).</p> <table border="1" data-bbox="643 656 1385 846"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥70,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>50,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 40,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%)</p> <table border="1" data-bbox="630 996 1348 1189"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 30,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,1 a 35</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>35,1 a 40</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,1 a 45</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>≥45,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. É recomendável a ampliação do corpo docente permanente; porém, a alteração de docente permanente para colaborador ao longo do triênio deverá ser devidamente justificada.</p>	Atributo	%	MB	≥70,0	B	60,0 a 69,9	R	50,0 a 59,9	F	40,0 a 49,9	D	< 40,0	Atributo	%	MB	≤ 30,0	B	30,1 a 35	R	35,1 a 40	F	40,1 a 45	D	≥45,0
Atributo	%																								
MB	≥70,0																								
B	60,0 a 69,9																								
R	50,0 a 59,9																								
F	40,0 a 49,9																								
D	< 40,0																								
Atributo	%																								
MB	≤ 30,0																								
B	30,1 a 35																								
R	35,1 a 40																								
F	40,1 a 45																								
D	≥45,0																								
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>40%</p> <p>Verificar se há equilíbrio na participação dos docentes permanentes na docência e orientação na pós-graduação.</p> <p>Verificar a participação docente, as formas e o impacto da atuação destes em projetos de pesquisa e sua capacidade de manutenção dos mesmos, seja como bolsista produtividade (PQ) do CNPq, seja na captação de financiamentos (públicos ou privados) ou projetos especiais.</p> <p>Proporção de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG (20%).</p> <table border="1" data-bbox="678 1803 1428 2004"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0												
Atributo	Faixa, %																								
MB	≥ 90,0																								
B	75,0 a 89,9																								
R	60,0 a 74,9																								
F	45,0 a 59,9																								
D	< 45,0																								

		<p>Para obter MB a participação docente nas atividades de formação deve ser equilibrada.</p> <p>Proporção de DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos (20%).</p> <table border="1" data-bbox="630 705 1396 907"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Faixa, %	MB	≥ 90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0
Atributo	Faixa, %													
MB	≥ 90,0													
B	75,0 a 89,9													
R	60,0 a 74,9													
F	45,0 a 59,9													
D	< 45,0													
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Considerar as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG e na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. As atividades no ensino e orientação na graduação serão avaliadas conforme Tabela a seguir:</p> <p>Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.</p> <table border="1" data-bbox="678 1265 1340 1467"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>70 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>50 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 50</td> </tr> </tbody> </table> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	Atributo	%	MB	≥ 80	B	70 a 79,9	R	60 a 69,9	F	50 a 59,9	D	< 50
Atributo	%													
MB	≥ 80													
B	70 a 79,9													
R	60 a 69,9													
F	50 a 59,9													
D	< 50													
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>													
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliar a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada e se as teses e dissertações concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação.</p> <p>a) Número de titulados (em <i>equivalente de dissertação</i>) por Docente Permanente por ano (20%).</p>												

		<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Equivalente Dissertação*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,40 a 0,69</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,39</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 0,10</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Equivalente Dissertação: uma tese corresponde a duas dissertações (T = 2 D).</p> <p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo discente (10%).</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Titulação (%)</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≥ 20,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>5,0 a 9,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< 10,0</td> <td>< 5,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para obter MB a proporção de desligados deve ser menor que 10 % ao ano.</p>	Atributo	Equivalente Dissertação*	MB	≥ 1,0	B	0,70 a 0,99	R	0,40 a 0,69	F	0,10 a 0,39	D	< 0,10	Atributo	Titulação (%)		Mestrado	Doutorado	MB	≥ 30,0	≥ 20,0	B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9	R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9	F	< 10,0	< 5,0
Atributo	Equivalente Dissertação*																														
MB	≥ 1,0																														
B	0,70 a 0,99																														
R	0,40 a 0,69																														
F	0,10 a 0,39																														
D	< 0,10																														
Atributo	Titulação (%)																														
	Mestrado	Doutorado																													
MB	≥ 30,0	≥ 20,0																													
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9																													
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9																													
F	< 10,0	< 5,0																													
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Todos discentes devem ter orientador e todos os docentes permanentes devem estar orientando. A distribuição média discente/docente (2 a 10) deve ser equilibrada entre os docentes. Este item será avaliado de acordo com a Tabela a seguir:</p> <p>Porcentagem de docentes permanentes com 2 a 10 orientandos.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>80 a 100</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>40 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< 40</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	80 a 100	B	60 a 79,9	R	40 a 59,9	F	< 40																			
Atributo	%																														
MB	80 a 100																														
B	60 a 79,9																														
R	40 a 59,9																														
F	< 40																														
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>40%</p>	<p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa e é desejável que todo o trabalho de conclusão (T e D) gere publicações. A disponibilização 'on line' das teses e dissertações na página eletrônica da IES, conforme a Portaria 13/2006 da Capes, não basta para ser considerada publicação, nos termos deste item.</p> <p>Será avaliada também a vinculação das teses e dissertações com a produção científica e tecnológica do Programa e a composição e participação de membros externos nas bancas examinadoras.</p> <p>Os membros das bancas examinadoras devem possuir o título de doutor e apresentar perfil e experiência compatível com o nível. Devem ser evitadas bancas endôgenas. As bancas deverão apresentar os seguintes requisitos:</p> <p>Banca de Mestrado: participação de pelo menos um membro externo ao Programa;</p> <p>Banca de Doutorado: participação de dois membros externos, sendo que um deve ser externo à IES e o outro externo ao Programa;</p> <p>Egressos do Programa poderão atuar como membros de bancas sem ser considerados endógenos, desde que tenham produção científica independente e experiência</p>																													

		<p>acadêmica compatível com o perfil de orientador.</p> <p>Analisar a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Avaliar a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores em congressos e produção bibliográfica (anais e periódicos). Serão considerados egressos aqueles titulados há pelo máximo três anos.</p> <p>a) Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG (15%).</p> <table border="1" data-bbox="699 748 1385 987"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 50,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>30,0 a 39,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>20,0 a 29,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 20,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).</p> <p>b) Percentual da produção bibliográfica do programa (artigos em periódicos Qualis) com participação de discentes autores e egressos de até 3 anos da PG (30%).</p> <table border="1" data-bbox="746 1234 1426 1435"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 60,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>35,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20,0 a 34,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 5,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥ 50,0	B	40,0 a 49,9	R	30,0 a 39,9	F	20,0 a 29,9	D	< 20,0	Atributo	%	MB	≥ 60,0	B	35,0 a 59,9	R	20,0 a 34,9	F	5,0 a 19,9	D	< 5,0
Atributo	%																									
MB	≥ 50,0																									
B	40,0 a 49,9																									
R	30,0 a 39,9																									
F	20,0 a 29,9																									
D	< 20,0																									
Atributo	%																									
MB	≥ 60,0																									
B	35,0 a 59,9																									
R	20,0 a 34,9																									
F	5,0 a 19,9																									
D	< 5,0																									
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>A eficiência do tempo de formação de mestres e doutores será avaliada pelo tempo médio de formação conforme Tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="699 1592 1449 1805"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">meses</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 30</td> <td>≤ 50</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,1 a 34,0</td> <td>50,1 a 54,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>34,1 a 38,0</td> <td>54,1 a 58,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>38,1 a 42,0</td> <td>58,1 a 62,0</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>> 42,0</td> <td>>62,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Desconsiderar os TMT para alunos de doutorado direto.</p>	Atributo	meses		Mestrado	Doutorado	MB	≤ 30	≤ 50	B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0	R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0	F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0	D	> 42,0	>62,0				
Atributo	meses																									
	Mestrado	Doutorado																								
MB	≤ 30	≤ 50																								
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0																								
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0																								
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0																								
D	> 42,0	>62,0																								
<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>40%</p>																									
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>55%</p>	<p>A produção intelectual será avaliada tendo por base o QUALIS da área. A área recomenda que a produção de docentes permanentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos coordenadores, levando-se em consideração o tipo</p>																								

		<p>de colaboração da qual resultou a referida produção. O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) será glosado da produção do programa. As publicações qualificadas serão avaliadas pelo número de artigos publicados pelo corpo docente permanente, conforme tabela a seguir:</p> <p>a) Número médio de artigos publicados (<i>Artigo Equivalente A1</i>) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano.</p> <table border="1" data-bbox="683 712 1362 891"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Artigo Equivalente A1/DP/ano*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,50</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1,00 a 1,49</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,65 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< 0,65</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações, conforme tabela a seguir:</p> <p>b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.</p> <table border="1" data-bbox="683 1249 1334 1451"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>A1 + A2 + B1/DP/ano</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>1,75</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,99 a 1,74</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,56 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,32 a 0,56</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><0,32</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi utilizada a média da área e as faixas foram calculados na mesma proporção.</p>	Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/ano*	MB	≥ 1,50	B	1,00 a 1,49	R	0,65 a 0,99	F	< 0,65	Atributo	A1 + A2 + B1/DP/ano	MB	1,75	B	0,99 a 1,74	R	0,56 a 0,99	F	0,32 a 0,56	D	<0,32
Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/ano*																							
MB	≥ 1,50																							
B	1,00 a 1,49																							
R	0,65 a 0,99																							
F	< 0,65																							
Atributo	A1 + A2 + B1/DP/ano																							
MB	1,75																							
B	0,99 a 1,74																							
R	0,56 a 0,99																							
F	0,32 a 0,56																							
D	<0,32																							
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Verificar a distribuição das publicações do QUALIS entre os docentes permanentes. Todo docente permanente deve ter trabalho publicado e a produção deve ser equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Este item será avaliado conforme Tabela a seguir:</p> <p>Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,55 <i>Artigo Equivalente A1*</i> do Qualis por ano.</p>																						

		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 60,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥ 90,0	B	80,0 a 89,9	R	70,0 a 79,9	F	60,0 a 69,9	D	< 60,0
Atributo	%													
MB	≥ 90,0													
B	80,0 a 89,9													
R	70,0 a 79,9													
F	60,0 a 69,9													
D	< 60,0													
		*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis.												
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	<p>Verificar a existência de produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares registradas, patentes, produtos, etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo Docente Permanente, bem como, livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas. Avaliar este item conforme Tabela a seguir:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente o item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente o item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular o item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente o item	B	Atende satisfatoriamente o item	R	Atende de modo regular o item	F	Atende nenhum dos itens		
Atributo	Descrição													
MB	Atende plenamente o item													
B	Atende satisfatoriamente o item													
R	Atende de modo regular o item													
F	Atende nenhum dos itens													
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica												
5 – Inserção Social	10%													
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	60%	<p>Analisar a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.</p> <p>5.1.1. Desenvolvimento Tecnológico Avaliar novas técnicas, produtos e processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p>5.1.2. Impacto Regional Avaliar as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p>5.1.3. Impacto Educacional Avaliar a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos: <i>Lato Sensu</i>, aperfeiçoamento, ensino fundamental e médio.</p> <p>5.1.4. Atuação Acadêmica destacada Avaliar os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais, etc.); participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, moderador, debatedores, etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de</p>												

		<p>sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.</p> <p>5.1.5. Cooperação com o Setor Público e Privado Avaliar a participação dos docentes permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.</p> <p>A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="678 672 1481 896"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens	B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens	R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens											
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens											
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens											
F	Atende nenhum dos itens											
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>25%</p>	<p>Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares).</p> <p>Os item integração e cooperação serão avaliados conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="694 1198 1481 1433"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente o item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente o item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular o item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente o item	B	Atende satisfatoriamente o item	R	Atende de modo regular o item	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente o item											
B	Atende satisfatoriamente o item											
R	Atende de modo regular o item											
F	Atende nenhum dos itens											
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>5.3.1. Manutenção de página Web Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.</p> <p>5.3.2. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme portaria 13/2006.</p> <p>O item visibilidade e transparência será avaliado pela Tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="550 1803 1481 1995"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente os itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente os itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular os itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente os itens	B	Atende satisfatoriamente os itens	R	Atende de modo regular os itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente os itens											
B	Atende satisfatoriamente os itens											
R	Atende de modo regular os itens											
F	Atende nenhum dos itens											

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Curso/Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso/Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única. Analisar a articulação entre o Curso/Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.
2. Corpo Docente	30%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	60%	<p>A maioria dos docentes dos Cursos/Programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora.</p> <p>Os orientadores devem ter doutorado, mas admite-se que não-doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas; depende da área incluí-los ou não no corpo docente permanente do curso. Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Curso/Programa. Verificar e valorizar a participação no corpo docente de</p>

		<p>membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica. A participação de docentes, com este perfil, deve ser mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais.</p> <p>Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avaliar, sempre que pertinente ao Curso/Programa, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área.</p> <p>Analisar a compatibilidade do corpo docente com as áreas de concentração e o perfil do Curso/Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verificar se o corpo docente atende às necessidades de atualização profissional que dão sentido ao Curso/Programa.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	<p>Verificar se o Curso/Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes, definindo o que é “excessivo”. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes e, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades principais do Curso/Programa: orientação, docência e produção intelectual.</p> <p>Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Curso/Programa.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<p>Considerar, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica aos cursos com edição única.</p>
3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	20%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<p>Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Deve-se tratar de forma diferenciada Cursos com turmas intermitentes</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se</p>

		considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	<p>É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização.</p> <p>Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação. Isto pode incluir um resumo de uma página de cada trabalho de conclusão, de maneira objetiva e destacando-se em que condições ele foi aplicado. Tais resumos não podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, porque, e com que resultados.</p>
4. Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>Avaliar as publicações dos docentes do programa com base no QUALIS da Área. Verificar a produção de artigos em equivalente A1 por docente permanente, bem como a produção Qualis em A1, A2 e B1. Observar se a produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Observação: No caso de MP associados a Programas com Mestrados Acadêmicos, o lançamento de mesmo item de produção em ambos não caracteriza dupla contagem, sendo legítimo. Porém, quando não estão associados, tal lançamento poderia ser caracterizado como dupla contagem</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Deve ser considerada a produção técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes permanentes. Este item deve ser estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos, considerando as especificidades de cada subárea das Ciências Agrárias I.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestação de Serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional; avaliação de tecnologia em saúde; análise da situação epidemiológica; estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde; análises econômicas; resultado do desempenho clínico). • Desenvolvimento de material didático e instrucional (inclui manuais, protocolos). • Desenvolvimento de produto (inclui desenvolvimento de aplicativo, protótipo, <i>software</i> sem registro, serviços de informação). • Desenvolvimento de Técnica ou Processo (inclui aperfeiçoamento de: processos de produção, controle da produção e da qualidade; técnicas de gravação de áudio e vídeo; direção artística; proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência; testes e técnicas psicológicas). • Elaboração de Projeto (inclui desenvolvimento de estudo de política de saúde e avaliação de políticas e programas). • Patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro;

		<p>especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação Técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; publicação em conferência; programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor; e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada). <p>Outro Tipo de Produção Técnica considerada relevante pelo próprio Programa; este tópico permite incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do MP, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	Deve ser avaliada se a produção intelectual está equilibrada entre os docentes permanentes
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Verificar se a produção técnico-científica está coerente com a proposta do programa.
5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil. Será aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras que poderão ser adicionadas pelas várias áreas), nos níveis local, regional ou nacional. Não se espera que os Cursos/Programas de todas as áreas e subáreas atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Curso/Programa profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p>

		<p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinanismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. Este item não se aplica a cursos com edição única.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso/Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Este item não se aplica a cursos com edição única.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>A divulgação sistemática do Curso/Programa, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Este item não se aplica a cursos com edição única.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

1. CRITÉRIOS DE ÁREA

A seguir têm-se as exigências mínimas que foram utilizadas como “Critérios Mínimos e Diferenciais de Qualificação”, que constam do Documento de Área, a saber:

CRITÉRIOS ADICIONAIS PARA EMISSÃO DA NOTA 6 E 7

Nota	Avaliação dos quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar forte inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,5 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
6	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥1,2 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>

1.1 Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos [70%].

Avaliar se o Programa apresenta qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional por meio de sua presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projetos etc.

Indicadores de Participação Internacional:

- Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais;
- Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas);
- Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;
- Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;
- Participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;
- Produção científica destacada no cenário internacional (avaliar o veículo e a proporção da produção internacional): Avaliação pelo fator de impacto médio das publicações [$F.I._{MÉDIO/artigo} = (\sum F.I.) / \text{quantidade de artigos}$; e $F.I._{MÉDIO/DP} = (\sum F.I.) / DP$];
- Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;

- Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa;
- Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;

1.2 Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação [20%].

Será avaliado pela consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de PG, de grupos de pesquisa:

- Qualidade da produção relevante;
- Grau de inserção internacional das atividades do Programa;
- Consolidação dos indicadores atuais (triênio) e histórico do programa (últimas avaliações);
- Liderança, atuação destacada do corpo docente e proporção de bolsistas PQ;
- Desempenho, destaques e empregabilidade dos egressos.

1.3 Inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação [10%]

2. CRITÉRIOS ADICIONAIS E METODOLOGIA UTILIZADA PARA CONCEITUAR OS PROGRAMAS 6 e 7

Os programas que atingiram excelência, conceitos 6 e 7, representam 11,79% do total de programas da área (212), sendo que foram avaliados nesta trienal 199. Um aspecto relevante a ser comentado refere-se à atribuição dos conceitos 6 e 7 de acordo com as especificidades de cada subárea existente, pois como já comentado anteriormente, o fator de impacto dos periódicos científicos destas subáreas são bem distintos, o que impossibilita a comparação entre os programas das diferentes subáreas.

Na Tabela 5 encontra-se apresentado um resumo do desempenho dos programas recomendados para as notas 6 e 7. É importante considerar que inicialmente havia 32 programas pré-qualificados para conceitos 6 e 7, ou seja, que atendiam aos quesitos mínimos para esta qualificação. Posteriormente, este número passou para 28 e finalizou-se com 25 programas. Os primeiros parâmetros para auxiliar na eliminação foram: número de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1, fator de impacto médio dos periódicos, distribuição equilibrada da produção entre os DP, número de discentes titulados no programa e quantidade de bolsistas PQ.

Os dados da Tabela 5 estão apresentados em ordem decrescente pelo índice (AxB) por subárea, que corresponde ao **número de publicações A1, A2 e B1 com JCR (A) x Fator de Impacto médio destas publicações (B)**. Este índice é um indicador da internacionalização dos programas de pós-graduação quanto à produção de artigos científicos. Obviamente, os outros fatores adicionais foram considerados também na atribuição dos conceitos destes 25 programas, como os descritos nos critérios adicionais para eleger programas 6 e 7.

Assim, foram indicados nove (9) programas para a nota **sete** e dezesseis (16) programas para nota **seis**. Ressalta-se que dentre os nove (9) programas aos quais foi atribuída nota **sete**, dois (2) são novos e atingiram excelência semelhante aos programas nota **sete** já existentes, com destaque para o JCR médio dos periódicos em que publicam ou a quantidade elevada de publicações internacionais e; dentre os dezesseis (16) aos quais foi atribuída nota **seis**, nove (9) programas são novos e cabem os seguintes comentários: (i) um programa da Subárea de Solos, um da Genética, um de Defesa Fitossanitária e um de Agroquímica atingiram patamares de excelência para este nível comparados aos já existentes ou mesmo para a nota **sete**, porém por serem nota **cinco** e pelos critérios da área são apenas elegíveis a nota **seis**; (ii) a Subárea de Fitotecnia, por consistir-se no cerne da área, com 74 programas, que corresponde a 37,2% do total de programas da área e, pelo papel que desempenha no desenvolvimento das Ciências Agrárias nas diferentes regiões do país teve a indicação de três novos programas que se mostraram semelhantes ao único existente, a Fitotecnia da USP/Esalq e; (iii) as Subáreas de Engenharia Agrícola, com 20 programas (10% do total dos programas) e Ciências Florestais, com 22 programas (11% do total dos programas) tiveram a indicação de um programa nota **seis** cada que apresentaram os melhores indicadores de internacionalização em cada subárea.

Tabela 5. Identificação e caracterização dos programas recomendados para as notas 6 e 7 no triênio 2010-2012.

IES	PROGRAMA	Conceito Atual	Artigos Eq.A1	A	B	AxB	Conceito Proposto
SUBÁREA DE SOLOS							
USP/ESALQ	Solos e Nutrição de Plantas	7	3,06	3,31	1,60	5,30	7
UFLA	Ciência do Solo	6	3,52	4,10	0,98	4,02	7
UFRGS	Solos e Nutrição de Plantas	5	2,41	3,05	1,09	3,32	6
UFV	Solos e Nutrição de Plantas	6	2,42	2,82	1,09	3,07	6
UFRRJ	Ciência do Solo	6	2,07	2,33	1,19	2,77	6
SUBÁREA DE GENÉTICA							
USP/ESALQ	Genética e Melh. de Plantas	7	2,54	2,84	1,90	5,40	7
UENF	Genética e Melh. de Plantas	5	3,41	4,07	1,01	4,11	6
UFLA	Genética e Melh. de Plantas	6	2,73	3,12	1,08	3,37	6
UFSC	Recursos Gen. Vegetais	6	1,95	2,23	1,48	3,30	6
UFV	Genética e Melh. de Plantas	6	1,94	2,04	1,45	2,96	6
SUBÁREA DE DEFESA FITOSSANITÁRIA							
UFV	ENTOMOLOGIA	7	3,36	4,31	1,43	6,16	7

USP/ESALQ	ENTOMOLOGIA	7	3,41	4,20	1,29	5,42	7
UFV	FITOPATOLOGIA	7	3,09	3,64	1,45	5,28	7
USP/ESALQ	FITOPATOLOGIA	6	2,63	2,95	1,70	5,02	7
UFLA	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	5	3,06	3,36	1,66	5,58	6
UFV	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	6	1,79	1,97	1,66	3,76	6
SUBÁREA DE FITOTECNIA							
UEM	AGRONOMIA	5	2,99	3,08	0,91	2,80	6
USP/ESALQ	FITOTECNIA	6	2,77	2,58	0,93	2,40	6
UNESP/Jab.	PRODUÇÃO VEGETAL	5	2,78	2,98	0,79	2,35	6
UFV	FITOTECNIA	5	2,55	2,23	0,83	1,87	6
SUBÁREA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA							
UFV	ENGENHARIA AGRÍCOLA	5	2,79	2,86	0,77	2,20	6
SUBÁREA DE CIÊNCIAS FLORESTAIS							
UFV	CIÊNCIA FLORESTAL	5	2,36	1,85	0,72	1,33	6
SUBÁREA INTERDISCIPLINAR							
UFV	FISIOLOGIA VEGETAL	7	2,97	3,03	2,82	8,54	7
USP/CENA	Energia Nuclear na Agricultura	7	2,80	3,08	1,96	6,04	7
UFLA	AGROQUÍMICA	5	3,55	3,89	1,56	6,07	6

A: Número de publicações com JCR por docente por ano (A1 + A2 + B1)

B: Fator de impacto médio das publicações com JCR

O número de programas de excelência aumentou de 16 para 25, contudo é importante considerar que o nível de exigência para tais conceitos também aumentou, principalmente quanto a publicações em periódicos com JCR, pois na trienal 2010 este foi de 1,3 artigos/DP/ano para nota 6 e 1,6 artigos/DP/ano para nota 7; já nesta trienal de 2013 estes valores foram, dependendo da subárea, de duas a três vezes maiores. Ressalta-se que o incremento em termos de qualidade dos veículos de publicação destes programas, também tiveram ganhos expressivos nos últimos anos, pois o produto de **A x B** dos programas 6 e 7 variou de **0,99 a 2,84** (trienal 2007), de **1,15 a 3,89** (trienal 2010) e de **1,63 a 8,54** (trienal 2013) dependendo da subárea avaliada. Tais resultados indicam, portanto, que um número maior de programas atingiu nível de excelência, pois tiveram como meta a sua internacionalização através de convênios de pesquisa e envio de discentes e docentes para o exterior, bem como passaram a receber também, o que refletiu na produção em periódicos com JCR (classificados como A1, A2 e B1).

Finalmente, um fato que merece destaque é o fator de impacto médio dos periódicos com JCR dos programas

das diferentes subáreas e, em especial, os da Fitotecnia (0,91, 0,93, 0,79 e 0,83), Engenharia Agrícola (0,77) e Ciências Florestais (0,72). Embora estes possam parecer baixos quando comparados a outras áreas do conhecimento, é importante considerar que tal fato é uma característica de cada subárea da Ciências Agrárias I e que deve ser levado em consideração.

Ressalta-se que o fator de impacto médio dos periódicos com JCR da área “AGRONOMY” no ISI (como exemplo, a subárea de Fitotecnia com 0,79) é igual ou superior aos dos programas indicados para nota 6; assim estes programas desta subárea encontram-se com um nível de excelência comparados com seus pares internacionais (Tabela 2). Nas subáreas de Engenharia Agrícola e de Floresta foi indicado um programa nota 6 cada com os melhores índices de internacionalização, sendo que estas subáreas representam 10 e 11% do total de programas, respectivamente.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

Na Figura 1 está apresentada a distribuição das notas nos últimos quatro triênios (trienal 2004; trienal 2007 e trienal 2010) em comparação com o triênio atual (2013). Observa-se que nesta trienal, 2013, a proporção relativa das notas foi a seguinte: Nota 2 (0,0%); Nota 3 (27,62%), Nota 4 (32,86%); Nota 5 (27,12%); Nota 6 (7,62%) e Nota 7 (4,29%), o que se assemelha à trienal anterior (2010). Ressalta-se que nesta trienal (2013) houve um incremento de 43 novos programas ou 25,7% à base existente na trienal anterior (2010). Observa-se que continua havendo uma resposta positiva da comunidade científica nesta trienal em produzir artigos qualificados em periódicos com JCR, classificados no Qualis em A1, A2 e B1, o que permitiu alcançar 15.685 artigos com JCR na área. Outro aspecto a mencionar refere-se ao percentual de programas 6 e 7 nesta trienal (11,90%) que apresentou uma recuperação em relação ao passado, igualando-se aos patamares históricos da área na trienal de 2004, que era de 11,54%.

Na avaliação dos quatro triênios (Figura 1) verifica-se nesta trienal (2013) que as maiores mudanças ocorreram na nota 3 e que deve ser atribuída principalmente ao crescimento vegetativo da área, pois apenas um programa foi rebaixado para a nota 3. Cinco programas foram rebaixados da nota

5 para a nota 4; bem como 15 programas subiram da nota 4 para a nota 5, o que acabou determinando na manutenção do mesmo número de programas nota 5 existente anteriormente, mesmo com um incremento considerável na média de publicações internacionais da área em periódicos classificados como A1, A2 e B1 que passou de 0,80 artigos /DP ano na trienal passada para 1,75 (média da área e critério mínimo para obter nota 5) nesta trienal, além de novos critérios introduzidos de qualidade na distribuição da produção científica entre os DP, como a obrigatoriedade de que 90 % do corpo docente permanente produzisse 0,55 artigos equivalente A1/DP/ano. Houve um aumento porcentual dos programas notas 6 e 7 em relação à trienal passada, mas semelhante trienal de 2004, resgatando uma condição anterior da área.

Assim, observa-se que à área teve um desempenho melhor neste último triênio, porém é importante considerar que muitos programas elegíveis para a nota 5 apresentaram uma produção bibliográfica média elevada, mas não atenderam outros quesitos mínimos para tal, que determinaram a sua manutenção com nota 4.

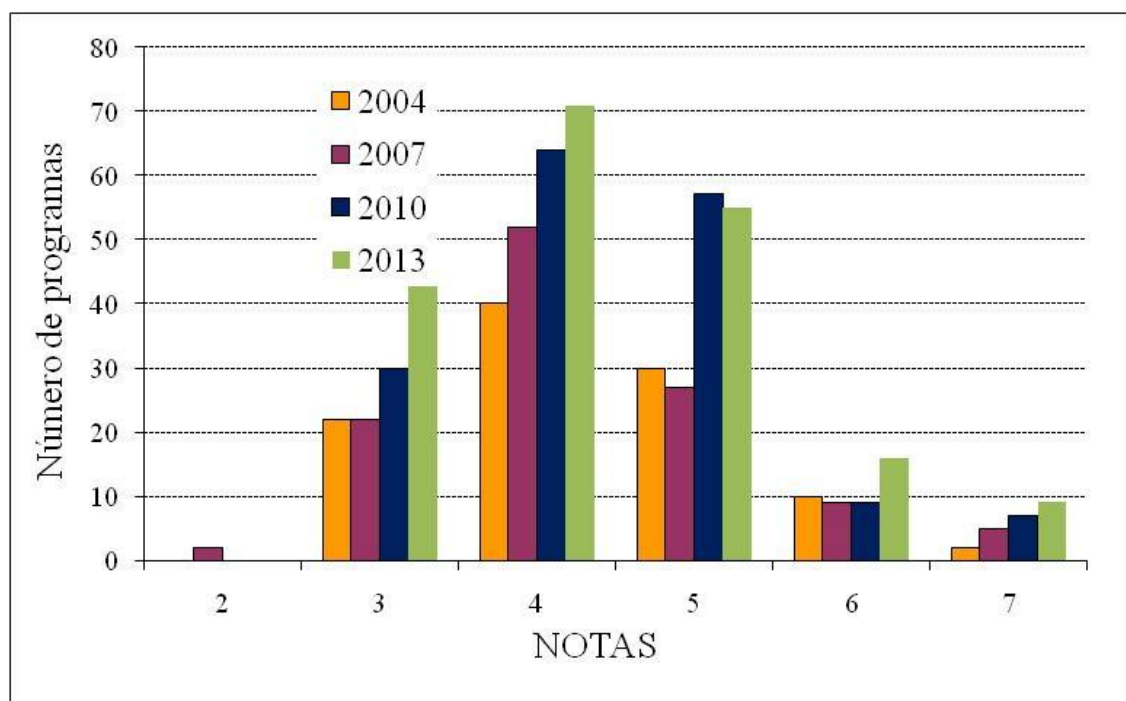


Figura 1. Distribuição das notas na Área de Ciências Agrárias I nas trienais 2004, 2007, 2010 e 2013.

NOTA	2004	2007	2010	2013
2	0	2	0	0
3	22	22	30	58
4	40	52	64	69
5	30	27	57	57
6	10	9	9	16
7	2	5	7	9
	104	117	167	210

Ressalta-se que nesta trienal (2013) avaliou-se 199 programas e área apresenta atualmente 210 programas.

ANEXO I

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	52004015001P2	PRODUÇÃO VEGETAL	FESURV	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	21001014007P4	AGRONOMIA	FUFPI	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	21001014018P6	AGRONOMIA - SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	FUFPI	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	21001014023P0	Fitotecnia	FUFPI	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	21001014019P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO	FUFPI	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	27001016012P4	AGROECOSSISTEMAS	FUFSE	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	27001016018P2	BIOTECNOLOGIA DE RECURSOS NATURAIS	FUFSE	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33150010001P3	CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRU	F	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	41006011011P0	Engenharia Florestal	FURB	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33081018001P4	AGRICULTURA TROPICAL E SUBTROPICAL	IAC	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	12002011010P6	AGRICULTURA NO TRÓPICO ÚMIDO	INPA	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	12002011006P9	CIÊNCIAS DE FLORESTAS TROPICAIS	INPA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	12002011012P9	Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia	INPA	F	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	41002016003P1	CIENCIA DO SOLO	UDESC	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	41002016024P9	Engenharia Florestal	UDESC	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	41002016007P7	PRODUÇÃO VEGETAL	UDESC	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28002016010P0	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	UEFS	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	52012018002P8	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UEG	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	52012018003P4	Produção Vegetal	UEG	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40002012013P4	AGRONOMIA	UEL	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40004015008P3	AGRONOMIA	UEM	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40004015020P3	GENÉTICA E MELHORAMENTO	UEM	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	20002017001P0	AGROECOLOGIA	UEMA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	51004011001P0	AGRONOMIA	UEMS	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31033016015P3	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UENF	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31033016001P2	PRODUÇÃO VEGETAL	UENF	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40031012002P1	AGRONOMIA	UENP	M	3

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24004014012P5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UEPB	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40005011006P7	AGRONOMIA	UEPG	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28006011001P7	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	UESB	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28007018003P6	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	UESC	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28007018005P9	PRODUÇÃO VEGETAL	UESC	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	11001011004P7	PRODUÇÃO VEGETAL	UFAC	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	26001012033P9	Agricultura e Ambiente	UFAL	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	26001012010P9	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFAL	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	26001012029P1	Proteção de Plantas	UFAL	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	12001015003P3	AGRONOMIA TROPICAL	UFAM	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	12001015016P8	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	UFAM	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	22001018012P0	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	UFC	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	22001018013P7	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	UFC	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	22001018014P3	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFC	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24009016021P6	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFEG	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24009016007P3	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFEG	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24009016028P0	Horticultura Tropical	UFEG	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	23003014015P5	AGRONOMIA - CIÊNCIA DO SOLO	UFERSA	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	23003014011P0	FITOTECNIA	UFERSA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	23003014014P9	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	UFERSA	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	23003014018P4	MANEJO DE SOLO E ÁGUA	UFERSA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	30001013042P0	AGRICULTURA TROPICAL	UFES	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	30001013016P9	BIOLOGIA VEGETAL	UFES	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	30001013032P4	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFES	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	30001013019P8	PRODUÇÃO VEGETAL	UFES	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	52001016006P5	AGRONOMIA	UFG	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	52001016033P2	AGRONOMIA (Produção Vegetal)	UFG	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	52001016047P3	Genética e Melhoramento de Plantas	UFG	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	51005018001P6	AGRONOMIA	UFGD	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	51005018014P0	Engenharia Agrícola	UFGD	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010007P8	AGRONOMIA (ENTOMOLOGIA)	UFLA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010008P4	AGRONOMIA (FISIOLOGIA VEGETAL)	UFLA	MD	5

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010012P1	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	UFLA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010001P0	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	UFLA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010013P8	AGROQUÍMICA	UFLA	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010016P7	BIOTECNOLOGIA VEGETAL	UFLA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010025P6	BOTÂNICA APLICADA	UFLA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010002P6	CIÊNCIA DO SOLO	UFLA	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010018P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA	UFLA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010009P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFLA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010010P9	ENGENHARIA FLORESTAL	UFLA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010011P5	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA	UFLA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010026P2	Genética e Melhoramento de Plantas	UFLA	F	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010006P1	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UFLA	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010014P4	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	UFLA	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32004010022P7	RECURSOS HÍDRICOS EM SISTEMAS AGRÍCOLAS	UFLA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32001010073P8	PRODUÇÃO VEGETAL	UFMG	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	51001012034P6	Agronomia	UFMS	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	50001019002P4	AGRICULTURA TROPICAL	UFMT	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	50001019034P3	Agronomia	UFMT	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	50001019016P5	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	UFMT	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	50001019030P8	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFMT	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	15001016027P8	AGRICULTURAS AMAZÔNICAS	UFPA	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24001031020P0	AGRONOMIA	UFPB/AREIA	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24001031021P6	MANEJO DE SOLO E ÁGUA	UFPB/AREIA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	24001015064P6	Ciências Agrárias (Agroecologia)	UFPB/J.P.	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016010P7	AGRONOMIA	UFPEL	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016023P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	F	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016016P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016046P1	ENTOMOLOGIA	UFPEL	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016017P1	FISIOLOGIA VEGETAL	UFPEL	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016018P8	FITOSSANIDADE	UFPEL	MD	5

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016043P2	Manejo e Conservação do Solo e da Água	UFPEL	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016025P4	SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR	UFPEL	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40001016031P6	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFPR	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40001016014P4	CIENCIA DO SOLO	UFPR	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40001016015P0	ENGENHARIA FLORESTAL	UFPR	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	15002012001P5	AGRONOMIA	UFRA	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28022017001P5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UFRB	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28022017007P3	Defesa Agropecuária	UFRB	F	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28022017009P6	Engenharia Agrícola	UFRB	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28022017002P1	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	UFRB	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28022017003P8	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	UFRB	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28022017006P7	Solos e Qualidade de Ecossistemas	UFRB	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42001013037P0	CIÊNCIA DO SOLO	UFRGS	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42001013035P7	FITOTECNIA	UFRGS	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42001013048P1	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA E DO AMBIENTE	UFRGS	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	23001011061P4	Ciências Florestais	UFRN	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011003P2	AGRONOMIA (CIÊNCIAS DO SOLO)	UFRPE	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011015P0	AGRONOMIA (MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS)	UFRPE	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011010P9	BIOMETRIA E ESTATÍSTICA APLICADA	UFRPE	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011013P8	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UFRPE	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011018P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFRPE	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011017P3	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA	UFRPE	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011016P7	EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	UFRPE	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011002P6	FITOPATOLOGIA	UFRPE	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011028P5	Produção Agrícola	UFRPE	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25003011030P0	Produção Vegetal	UFRPE	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	13001019004P2	AGRONOMIA	UFRR	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31002013023P4	Agricultura Orgânica	UFRRJ	F	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31002013002P7	AGRONOMIA (CIÊNCIAS DO SOLO)	UFRRJ	MD	6

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31002013011P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E FLORESTAIS	UFRRJ	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31002013018P0	FITOSSANIDADE E BIOTECNOLOGIA APLICADA	UFRRJ	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	31002013010P0	FITOTECNIA	UFRRJ	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	41001010041P8	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	UFSC	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33001014034P5	AGRICULTURA E AMBIENTE	UFSCAR	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33001014022P7	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	UFSCAR	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32018010012P5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	UFSJ	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010048P1	AGRICULTURA DE PRECISÃO	UFSM	F	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010047P5	AGROBIOLOGIA	UFSM	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010007P3	AGRONOMIA	UFSM	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010052P9	AGRONOMIA - AGRICULTURA E AMBIENTE	UFSM	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010027P4	CIÊNCIA DO SOLO	UFSM	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010008P0	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFSM	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010015P6	ENGENHARIA FLORESTAL	UFSM	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42002010009P6	EXTENSÃO RURAL	UFSM	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	16003012005P0	AGROENERGIA	UFT	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	16003012003P7	PRODUÇÃO VEGETAL	UFT	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32006012015P0	AGRONOMIA	UFU	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017044P4	AGROECOLOGIA	UFV	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017002P0	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	UFV	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017014P8	AGRONOMIA (METEOROLOGIA AGRÍCOLA)	UFV	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017041P5	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFV	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017007P1	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	UFV	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017015P4	AGROQUÍMICA	UFV	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017023P7	BIOQUÍMICA AGRÍCOLA	UFV	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017012P5	CIÊNCIA FLORESTAL	UFV	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017005P9	CIÊNCIAS AGRÁRIAS (FISIOLOGIA VEGETAL)	UFV	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017040P9	DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	UFV	F	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017006P5	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UFV	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017016P0	ENTOMOLOGIA	UFV	MD	7

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017033P2	ESTATÍSTICA APLICADA E BIOMETRIA	UFV	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017008P8	EXTENSÃO RURAL	UFV	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017001P3	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UFV	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017004P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO	UFV	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017003P6	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	UFV	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017036P1	TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL	UFV	F	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32010010005P1	CIÊNCIA FLORESTAL	UFVJM	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32010010002P2	PRODUÇÃO VEGETAL	UFVJM	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	53001010071P8	AGRONOMIA	UNB	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	53001010046P3	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UNB	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	53001010021P0	FITOPATOLOGIA	UNB	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	28005015005P6	HORTICULTURA IRRIGADA	UNEB	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	50002015007P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	UNEMAT	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004064039P3	AGRONOMIA (AGRICULTURA)	UNESP/BOT	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004064021P7	AGRONOMIA (ENERGIA NA AGRICULTURA)	UNESP/BOT	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004064014P0	AGRONOMIA (HORTICULTURA)	UNESP/BOT	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004064038P7	AGRONOMIA (IRRIGAÇÃO E DRENAGEM)	UNESP/BOT	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004064034P1	AGRONOMIA (PROTEÇÃO DE PLANTAS)	UNESP/BOT	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004064082P6	CIÊNCIA FLORESTAL	UNESP/BOT	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004099079P1	AGRONOMIA	UNESP/IS	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004102071P2	AGRONOMIA (CIÊNCIA DO SOLO)	UNESP/JAB	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004102037P9	AGRONOMIA (ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA)	UNESP/JAB	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004102029P6	AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	UNESP/JAB	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004102001P4	AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	UNESP/JAB	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004102070P6	MICROBIOLOGIA AGROPECUÁRIA	UNESP/JAB	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33004137041P2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA APLICADA)	UNESP/RC	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33003017026P5	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UNICAMP	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40014010003P3	AGRONOMIA	UNICENTRO	M	4

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40014010004P0	CIÊNCIAS FLORESTAIS	UNICENTRO	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	51003015002P0	PRODUÇÃO E GESTÃO AGROINDUSTRIAL	UNIDERP	F	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32016018002P7	SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	F	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32014015001P8	PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMI-ÁRIDO	UNIMONTES	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40015017002P3	AGRONOMIA	UNIOESTE	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40015017013P5	ENERGIA NA AGRICULTURA	UNIOESTE	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40015017001P7	ENGENHARIA AGRÍCOLA	UNIOESTE	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40028011003P0	BIOTECNOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA	UNIPAR	M	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	25020013004P3	Engenharia Agrícola	UNIVASF	M	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33054010003P0	AGRONOMIA	UNOESTE	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42009014001P6	AGRONOMIA	UPF	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002061001P3	CIÊNCIAS (ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA)	USP/CENA	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037008P1	AGRONOMIA (ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÔNOMICA)	USP/ESALQ	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037002P3	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	USP/ESALQ	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037004P6	AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	USP/ESALQ	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037005P2	AGRONOMIA (MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA)	USP/ESALQ	MD	4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037006P9	AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	USP/ESALQ	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037023P0	Engenharia de Sistemas Agrícolas	USP/ESALQ	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037001P7	ENTOMOLOGIA	USP/ESALQ	MD	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037016P4	FISIOLOGIA BIOQUÍMICA DE PLANTAS	USP/ESALQ	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037003P0	FITOTECNIA	USP/ESALQ	MD	6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33002037021P8	RECURSOS FLORESTAIS	USP/ESALQ	MD	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	40006018005P7	AGRONOMIA	UTFPR	MD	4